

Evasão escolar no ensino médio: um diagnóstico dos Alunos da Escola Pública noturna do, Rio Grande do Sul–Brasil

Laura Ribeiro de Almeida¹

***Resumen:** O estudo da evasão do aluno do curso Noturno, do Ensino Médio foi o alvo principal deste trabalho. O objetivo era conhecer as razões percebidas pelos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Araby Augusto Nácül ao saírem do curso antes da sua conclusão. Para a composição da amostra, tomou-se o universo dos evadidos do curso noturno durante o período compreendido entre o final do ano de 2003 até meados de 2005. O enfoque do estudo é misto, de projeto não experimental do tipo descritivo. Apenas busca caracterizar as percepções dos alunos sobre as causas de seus abandonos antes de terminar os estudos. A técnica aplicada foi a pesquisa através de um questionário. Com base na análise do fluxo de entrada e saída de alunos do curso Noturno e dos motivos para a evasão apresentados pelos alunos nas respostas, pôde-se constatar que a evasão é consequência de aspectos intrínsecos ao curso, condições sócio-econômicas e também de condições estruturais e administrativas que caracterizam o sistema educacional vigente. Segundo a perspectiva do aluno evadido, os motivos que o levaram a sair do curso relacionam-se a aspectos da vida escolar anterior à entrada no Ensino Médio, às expectativas não correspondidas pelo curso, ao intrincado funcionamento do sistema educacional e, ainda, às experiências pessoais e interpessoais vividas durante a sua permanência na escola. O estudo levou a uma nova compreensão do problema da evasão. Do ponto de vista do aluno, a evasão é motivada pelo que encontra durante a sua passagem pelo curso e acredita-se ser difícil uma mudança. Neste sentido, para o estudante, a evasão toma a conotação de uma resposta na forma de um protesto, mais do que de um*

1 Bacharel em Ciências Biológicas-Universidade de Passo Fundo. Especialização em Ecologia Humana-Universidade Vale dos Sinos. Mestrado em Ciências da Educação-Universidade Autônoma de Asunção. E-mail: lauraralmeida@hotmail.com
Recepción: 02/08/2011, Aprobación: 24/10/2011.

fracasso. Os resultados mostram a necessidade de urgentes mudanças no encaminhamento de procedimentos educacionais, passando pela necessidade da retomada da orientação sistemática e continuada ao estudante de ensino médio – desde a parte do professor até a revisão da proposta curricular atual do ensino médio, levando à redefinição do papel do aluno e do professor em especial, do ensino noturno.

Palavras Chaves: *Evasão, Repetência, Ensino médio, Ensino noturno e Fracasso escolar.*

Abstract: *The study of the evasion of the students of the Nocturnal course, of Average degree it was the main objective of this work. The objective age to know the reasons that had taken pupils of the State School of Average Education Dr. August Araby Nácul, to leave the course before its conclusion. For the composition of the sample, the universe of run away from the nocturnal course the understood period was overcome enters the end of the year of 2003 until 2005 middle. On the basis of the analysis of the flow of entrance and exit of pupils of the Nocturnal course and the reasons for the evasion presented by the pupils in the answers, It could be evidenced that the evasion is consequence of intrinsic aspects to the course, economic conditions and also structural and administrative conditions that characterize the effective educational system. According to perspective of the pupil run away, the reasons that had taken it to leave the course become related it aspects of previous the pertaining to school life to the entrance in Average degree, to the expectations not corresponded for the course, to the intricate functioning of educational system and, still, to lived the personal and interpersonal experiences during its permanence in the school. The study it took to a new understanding of the problem of the evasion . Of the point of view of the run away pupil, the evasion is motivated for that it finds during its ticket for the course and gives credit to be difficult a change. In this direction, for the pupil run away from the course of the Nocturnal one, the evasion takes the connotation of a reply in the form of a protest, more of the one than of a failure. The results show the necessity of urgent changes in the guiding of educational procedures, passing for the necessity of the retaken of the systematic and continued orientation the student of average education - since the professor, until the revision of the proposal curricular current of average education, leading to the redefinition of the paper of the pupil and the professor, in special, of the nocturnal teaching.*

Key words: *Evasion in school, Disapproved student, Average degree, in night degree, Failure in school.*

INTRODUÇÃO

Entende-se por evasão escolar o abandono da escola no decorrer do ano letivo. Apesar de contar com pouquíssimos dados estatísticos, é possível perceber que grande parte da população brasileira estuda graças a existência do período noturno e que são altos os índices de evasão principalmente na primeira série do ensino médio.

A partir do exposto, pergunta-se: Que causas percebem os alunos de Ensino Médio da rede pública de Lagoa Vermelha, na 1ª série, noturno da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Araby Augusto Nácul que causam a evasão? Da formulação do problema, surge a identificação das variáveis do mesmo ou das categorias em estudo:

1. Percepção de causas:
 - a. Percepção: percepção numa construção mental das realidades experimentadas. É a conexão da realidade que reflete ao sujeito como vê, entende e sente a realidade. É a representação mental da realidade que o sujeito constrói segundo sua própria realidade.
 - b. Causas: fenômenos que originam outros. São os impulsores dos sucessos posteriores.
2. Alunos
 - a. São de Ensino Médio, 1ª série, Turno Noturno, Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Araby Augusto Nácul –Lagoa Vermelha, de nível socioeconômico médio baixo e na maioria trabalhadores de indústrias moveleiras.

Sendo assim se propõe como tema a ser investigado a evasão escolar no ensino médio noturno na Escola Estadual de Ensino

Médio Dr.Araby Augusto Nácul, segundo a percepção dos alunos pesquisados.

Durante a execução deste trabalho teve-se como objetivo geral: Caracterizar as causas da evasão escolar do ensino médio noturno da Escola Estadual de Ensino Médio Dr.Araby Augusto Nácul.

Como objetivos específicos:

1. Identificar as causas da evasão escolar na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Araby Augusto Nácul;
2. Analisar as percepções dos alunos sobre os fatores declarados, da evasão escolar, na 1ª série do ensino médio noturno, na Escola pesquisada desde os eixos socioeconômico e acadêmico.
3. Classificar as percepções obtidas.

A proposta do curso do ensino médio é a de preparar para o desafio que o dia a dia lhes apresenta, principalmente em se tratando do ensino noturno, uma vez que poucos partem para o vestibular. No que tange à avaliação, a mesma se enquadra nos parâmetros da LDB e no que disciplina o regimento da escola. No que se refere ao ambiente escolar trata-se de uma escola com aproximadamente mil alunos, distribuídos nos três turnos. No ensino noturno existem quatro turmas de ensino médio, sendo uma da primeira série, a amostra selecionada para a pesquisa. Trata-se de uma turma de 38 alunos, heterogênea, com idades entre 15 e 20 anos. São alunos que trabalham durante o dia nas mais diferentes atividades como indústrias, lojas, casas de família, escritório, entre outros.

A evasão escolar ocorre quando o aluno deixa a escola e não mais retorna. Os dados sobre a evasão são extremamente difíceis

de obter, pois se exige um acompanhamento personalizado do destino de cada aluno.

A educação é de grande importância como fator de desenvolvimento humano e social. Segundo o Dicionário Caldas Aulete, educação é: “Ação e efeito de educar, de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano; disciplinamento, instrução, ensino” (GARCIA, 1987, p. 628). Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), a educação básica tem por finalidade, “(...) desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (...)” (artigo 22). Esta última finalidade deve ser desenvolvida de maneira precisa pelo ensino médio, uma vez que entre as suas finalidades específicas incluem-se “(...) a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando”, a serem desenvolvidas por um currículo, que destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

O Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação nº 15/98 e a respectiva Resolução nº 3/98 vêm dar forma às diretrizes curriculares para o ensino médio como indicações para um acordo de ações. Para isso, apresenta princípios axiológicos, orientadores de pensamentos e condutas, bem como princípios pedagógicos, com vistas à construção dos projetos pedagógicos pelos sistemas e instituições de ensino. Nesse sentido, o ensino médio deve ser planejado em consonância com as características sociais, culturais e cognitivas

do sujeito humano referencial desta última etapa da Educação Básica: adolescentes, jovens e adultos. Cada um desses tempos de vida tem a sua singularidade, como síntese do desenvolvimento biológico e da experiência social condicionada historicamente. Por outro lado, se a construção do conhecimento científico, tecnológico e cultural é também um processo sócio-histórico, o ensino médio pode configurar-se como um momento em que necessidades, interesses, curiosidades e saberes diversos confrontam-se com os saberes sistematizados, produzindo aprendizagens socialmente e subjetivamente significativas. Num processo educativo centrado no sujeito, o ensino médio deve abranger, portanto, todas as dimensões da vida, possibilitando o desenvolvimento pleno das potencialidades do educando (LORIERI, 1995).

As relações nas unidades escolares, por sua vez, expressam a contradição entre o que a sociedade conserva e revoluciona. Essas relações não podem ser ignoradas, mas devem ser permanentemente recriadas, a partir de novas relações e de novas construções coletivas, no âmbito do movimento sócio-econômico e político da sociedade.

Com este referencial, propomos discutir as possibilidades de se repensar o ensino médio na perspectiva interdisciplinar. Consideramos importante que cada escola faça um retrato de si mesma, dos sujeitos que fazem viva e do meio social em que se insere, no sentido de compreender sua própria cultura, identificando dimensões da realidade motivadoras de uma proposta curricular coerente com os interesses e as necessidades de seus alunos. Afinal, a escola faz parte do conjunto social em que está inserida e deve se comprometer, também, com seus projetos. Sem nunca se esgotar em si mesma, a dimensão local

pode ser uma dimensão importante do planejamento educacional, integrado a um projeto social comprometido com a melhoria da qualidade de vida de toda a população.

Refletindo sobre estas discussões, e com o propósito de verificar a hipótese de que os índices de repetência do ensino médio auxiliam na análise da evasão escolar e que se propõe à realização desta pesquisa para traçar um perfil deste problema que existe em praticamente todas as escolas do país.

Ao consultar a bibliografia especializada descobriu-se os seguintes dados sobre a evasão e a repetência escolar, ou seja:

- o elevado índice de repetência-o índice nacional de repetência varia de 15 a 50%, e é mais elevado nas primeiras séries do ensino fundamental e primeira série do ensino médio (ALMEIDA, 1995). Segundo o site www.icoletiva.com.br/coletiva (acessado em 20/01/05): o ensino é mais eficaz justamente para os estudantes mais carentes. Além dos dados de baixa qualidade e desigualdade, temos hoje cerca de um milhão de estudantes da rede pública abandonando o ano letivo, sendo que aproximadamente 17% dos que abandonaram o ensino médio estão matriculados no noturno. No Brasil, hoje, temos um enorme contingente de estudantes concluintes do ensino médio sem preparo para o trabalho, sem condições concretas para ingressarem de forma competente no ensino superior e um enorme desperdício de recursos públicos com a evasão e o abandono. (...) É preciso repensar o conteúdo que é ensinado, melhorar a capacitação dos professores, valorizando-os como profissionais de fato.

A educação em todos os níveis é um direito social básico e universal. A educação é vital para romper com a histórica

dependência científica, tecnológica e cultural e para a construção de uma nação autônoma, soberana e solidária consigo mesma e com outras nações. A educação é, nos termos constitucionais, um direito do cidadão e um dever do Estado e da família. A expansão do sistema educacional público e gratuito e a elevação de seus níveis de qualidade são prioridades do novo modelo de desenvolvimento social a ser implementado pelo governo Lula.

A educação faz parte da vida do homem na sociedade, serve de guia para uma boa convivência social e o capacita para poder transmitir conhecimentos; é, portanto, fator principal na formação da sociedade. “A educação está situada no coração do desenvolvimento do ser humano, fazendo frutificar os seus talentos e potencialidades criativas, o que implica na capacidade de cada um em responsabilizar-se pela realização do seu projeto pessoal” (SILVA, 2002. p. 42).

A educação básica deve ser gratuita, unitária e efetivar-se na esfera pública como dever do Estado democrático. Além de ser determinante para uma formação integral humanística e científica de sujeitos autônomos, críticos e criativos, a educação básica de qualidade é decisiva para romper com a condição de subalternidade da maioria do povo. É também um alicerce indispensável da inserção competitiva do País num mundo em que as nações se projetam, cada vez mais, pelo nível de escolaridade e de conhecimento de seus povos. É, sob esse aspecto, inaceitável a situação vergonhosa dos estudantes brasileiros de ensino fundamental e médio nos exames internacionais de habilitação na língua pátria e em matemática, as duas disciplinas essenciais que formam a base do equipamento intelectual dos indivíduos de qualquer país.

A educação superior é reconhecida por seu valor na formação acadêmica e ética de recursos humanos, nas atividades de pesquisa científica e tecnológica e no desenvolvimento cultural, econômico e social. As fortes demandas populares por acesso à educação superior situam-na hoje no horizonte dos direitos sociais básicos. As universidades públicas e os institutos de pesquisa – na qualidade de instituições complexas, que detêm a síntese da capacidade intelectual, científica e cultural – devem ser valorizados e integrados ao processo de desenvolvimento nacional, considerando sua importância na recuperação da capacidade de produção própria de ciência e tecnologia e seu papel crítico diante da sociedade (OEI, 1996).

A educação tem o objetivo de dotar o homem de instrumentos culturais capazes de impulsionar as transformações materiais e espirituais exigidas pela dinâmica da sociedade, não se restringindo somente ao conhecimento sistemático adquirido dentro de uma instituição de ensino. Ninguém escapa da educação: seja em casa, na rua, na igreja ou na escola, todos aprendem alguma coisa, independentemente do meio em que vive. A educação desenvolve e forma a personalidade humana atuando em todos os aspectos, começando na família, continuando na escola e se prolongando por toda existência. Ela forja no homem a capacidade de crítica, permitindo o livre pensamento e uma ação autônoma (BRANDÃO, 1985; DELORS, 2001; KRAEMER, 2005).

É preciso romper a lógica vigente segundo a qual aos mais pobres estão reservadas as vagas em escolas públicas despreparadas, durante a educação básica, e o acesso a faculdades e universidades pagas de baixo nível, enquanto à elite destinam-se as escolas privadas de qualidade, capazes de

preparar alunos aptos a ganhar, nos vestibulares, as melhores vagas na Universidade pública brasileira, onde se concentra o ensino superior de mais alto nível (MEC, 1997).

MARCO METODOLÓGICO

Quanto à abordagem, pode-se dizer que o estudo é de enfoque qualitativo pelo tratamento que se deu aos dados observados na realidade: Resguardou características qualitativas, num enfoque empírico-analítico na medida em que se fez referência a dados que podem traduzir numericamente utilizando-se da descrição matemática como linguagem, para descrever as percepções sentidas pelos alunos.

A presente pesquisa se tipifica como não experimental pois não manipula as variáveis da realidade encontrada nas percepções dos alunos pesquisados. Não generaliza nem comprova hipóteses. É por eixo que a amostra não necessita representatividade e pode considerar-se – segundo Hernández Sampieri, 2006 (p. 123) - um estudo do caso pela amostra reduzida que representa. O tipo de estudo é descritivo, pois caracteriza todas as percepções, tanto as consideradas negativas como as positivas, pelo qual as identifica e analisa. Não busca generalizar os resultados, pois os mesmos valem só para a população estudada, eixo que sustenta a amostra escolhida: intencional por conveniência sem necessidade de representatividade. Neste caso, corresponde aos alunos da Escola escolhida.

A pesquisa teve como local escolhido a E. E. E. M. Dr. Araby A. Nácul, município de Lagoa Vermelha, que tem

aproximadamente um total de 1000 estudantes, sendo 452 no ensino médio. A cidade situa-se no nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, clima frio, com uma população aproximada de trinta mil habitantes. A referida pesquisa se realizou durante abril e maio do ano de 2003. A população e amostra podem visualizar-se no seguinte quadro:

Quadro 1. População e amostra

Alunos	Amostra	Tipos e critérios
452	102 : Serie 1: 1 F 2 F 3 E 3 F	Intencional Com critério de inclusão: 2.1. Ser aluno matriculado na E. E. E. M. Dr. Araby A. Nácul. 2.2. Estar presente no dia da coleta de dados. 2.3. Ter interesse em participar, respondendo ao questionário

Fonte: própria, 2010

A escola foi escolhida pois, mostrou-se disponível voluntariamente ao estudo e tinha problemas muito sérios de evasão. Os alunos foram escolhidos pelos critérios mencionados e se iniciou a aplicação dos instrumentos. As técnicas e os instrumentos empregados na coleta de dados, se apresentam no seguinte quadro, e seguidamente se especificam.

Quadro 2. Técnicas e instrumentos da coleta dos dados

Técnica	Instrumento	Sujeitos aos quais foram aplicados	Objetivo
Enquete	Questionário	Alunos	Reconhecer as percepções dos alunos sobre as causas da evasão escolar.

Fonte: própria, 2010

Os mesmos foram construídos segundo a matriz de operacionalização das variáveis ou categorias em estudo (**quadro 3**):

Quadro 3. Matriz de operacionalização de variáveis ou análises de categorias

Variável ou categoria		Indicadores
Percepção de causas	Percepção	Imagens mentais que possuem Representações mentais da realidade vivida Vivências sobre as experiências que se incorporam ao sujeito Modalidade de interpretar a realidade Construção subjetiva dos dados que sentimos da realidade
	Causas	Fenômeno que origina outro Motivo ou razão que impulsiona o acontecer de algo Origem de um fenômeno ou situação
Alunos pesquisados		São de EM.1ª série, TN, escola Estadual Dr. Nácul – Lagoa Vermelha, de nível socioeconômico médio-baixo, maioria trabalhadores de indústrias moveleiras

Fonte: própria, 2010

As questões selecionadas e criadas para esta pesquisa foram do tipo de múltipla escolha, versando sobre, sexo, idade, escolaridade, repetência, nível sócio-econômico, trabalho, lazer, entre outros. O questionário possui uma apresentação da pesquisadora com as instruções de como preenchê-las, alertando não ser preciso colocar nome, mantendo, assim, o anonimato dos estudantes. São ao todo 17 questões e no final foram deixadas algumas linhas, se o estudante quisesse fazer algum comentário. O instrumento se construiu com base nas categorias das variáveis do problema: alunos da Escola escolhida e causas percebidas de abandono escolar. Com base nas categorias analisadas, foram construídas as perguntas. Uma vez construídos

foram validados pela análise de peritos, um professor de metodologia, um administrativo e um professor de sala de aula. A coleta de dados, realizada pela própria pesquisadora ocorreu em um dia no mês de abril de 2005, marcado em conjunto com a direção da escola. Após a entrega do questionário, foi explicado aos participantes o objetivo do estudo, da liberdade em participar dele, pois o mesmo não tinha relação com notas escolares. Os dados obtidos quantitativamente foram agrupados por categorias e analisadas pelo método estatístico sendo apresentados através de tabelas e gráficos. Se apresentam em gráficos através de programa Excel. Todos os informantes serão esclarecidos que haverá garantia de anonimato, pois suas falas serão codificadas no processo de análise. O consentimento referido foi obtido por escrito, antes de cada procedimento de coleta de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 110 estudantes do Ensino Médio noturno da E. E. E. M. Dr. Araby A. Nácul, município de Lagoa Vermelha. Os resultados são apresentados segundo as variáveis: predisposição, possibilitam e reforçam.

O ensino médio, que para efeito desta análise pode incluir também os quatro últimos anos do ensino básico (o antigo ginásio), é a parte mais negligenciada de todo o ensino brasileiro, tanto do ponto de vista de políticas quanto de reflexões e discussões sobre seus problemas e necessidades. Quase toda a atenção no ensino básico se concentra nos problemas de acesso, repetência nos primeiros anos e aquisição das habilidades básicas de escrita, leitura e aritmética. No outro

extremo, existe a preocupação sobre se os cursos secundários estão formando pessoas em quantidade e níveis adequados para as universidades e com a falta de cursos de formação técnica e profissional.

O problema mais grave da educação brasileira, depois das questões de acesso, é o da inadequação de seu currículo à realidade contemporânea e à própria vida dos estudantes. Esta inadequação, quando combinada com professores mal formados e pouco estimulados, transforma o ensino em um ritual burocrático e vazio de conteúdo, que poucos têm interesse e motivação em seguir. O fato de que não existam no Brasil discussões e propostas mais aprofundadas relativas ao currículo da educação secundária é em si um problema sério e de difícil solução. O normal seria esperar que estas discussões e propostas surgissem das faculdades, secretarias estaduais e Ministério da Educação e sua ausência é um indicador grave da falta de pessoas e instituições envolvidas de forma permanente e profissional com a problemática educacional. As únicas exceções são alguns grupos dedicados ao ensino da ciência, amparados pela CAPES e contando com o apoio do PADCT, que existem em alguns departamentos universitários e que desenvolvem um trabalho de criação de livros e materiais pedagógicos. Apesar da contribuição positiva destes esforços, eles não chegam a substituir a necessidade de tratar da questão do currículo da educação secundária como um todo, considerando-se, inclusive, a necessidade de ampliar as oportunidades de formação profissional neste nível.

Esta é uma tarefa para as Universidades, mas que não pode ficar restrita às faculdades de educação, que refletem em grande parte as dificuldades do sistema educativo e tendem a se isolar

de outras fontes possíveis de reflexão sobre as questões educacionais, no âmbito das ciências sociais, da psicologia, da filosofia e mesmo da economia. Desenvolver este espaço para a reflexão permanente sobre os conteúdos da educação brasileira deveria ser uma questão de primeira prioridade na política educacional.

Uma política de redução da perversidade no ensino superior público seria a de aumentar de forma significativa seu papel na formação de professores para o ensino básico e de segundo grau. A formação de professores tende a ser vista nos departamentos acadêmicos das universidades brasileiras como uma atividade menor, e os baixos salários afastam do ensino os estudantes de maior talento e potencial. A grande maioria dos professores se formam em cursos privados de menor qualidade, como segunda ou terceira alternativa de carreira. Os cursos proporcionados pelas faculdades de educação (educação especial, administração escolar, orientação educacional e outras), procuradas predominantemente por professores formados em nível secundário, têm como principal resultado transferir os mais talentosos das atividades pedagógicas para atividades administrativas ou especializadas.

Existem propostas de transferir para as faculdades de educação, que hoje se encarregam somente dos cursos pedagógicos, mas não substantivos, toda a tarefa de formação de professores. Esta proposta teria o mérito de colocar a formação do professor em um contexto em que ela seria prioritária, mas a isolaria dos departamentos onde estão a pesquisa e os melhores professores universitários. De uma forma ou de outra, a questão do papel das universidades públicas na formação do professor de primeiro e segundo grau está longe de ter sido sequer

equacionada, apesar se representar um dos pontos de estrangulamento mais graves para a melhoria do sistema educacional brasileiro como um todo. O problema da formação de professores mais qualificados, no entanto, não pode ser resolvido somente pela universidades, se não houver uma alteração no padrão de remuneração que beneficie os docentes melhor preparados. Sem isso, os professores melhor formados não ingressarão no sistema público de ensino, mas se dirigirão para empregos melhor remunerados. E isso, aliás, é o que ocorre hoje.

Segundo dados publicados na folha de São Paulo no dia 22 de setembro de 2003, pode-se constatar que:

No Brasil, o problema da repetência costuma ser associado também ao da evasão. Os dados do MEC mostram que o aumento do número de estudantes que abandonaram a escola foi maior no ensino médio. A taxa de evasão, que em 1997 estava em 5,2%, aumentou para 8,3% em 2001.

O problema da evasão no ensino médio foi detectado também num estudo feito pela Unesco e divulgado neste ano. A pesquisa, coordenada por Miriam Abramovay e Mary Garcia Castro, ouviu 50 mil jovens e 7.000 professores em 13 capitais brasileiras.

Apesar do crescimento da evasão detectado pelo MEC, as pesquisadoras notaram que muitos estudantes que abandonam a escola acabam voltando para a sala de aula. Nas escolas públicas, 19,5% dos alunos que hoje estão matriculados já haviam abandonado os estudos ao menos uma vez. Nos cursos noturnos, essa proporção chega a 35%.

Para a socióloga Mary Castro, o dado mostra que, apesar de os jovens criticarem o ensino, ainda prestigiam a escola. “Eles fazem queixa da escola, mas sabem que o mercado de trabalho exige cada vez mais escolaridade. Na visão dos jovens entrevistados, a escola é um importante espaço de socialização e dá prestígio”, afirma ela.

Para Castro, a escola precisa se adaptar ao aluno e se tornar mais atraente: “Estamos cometendo um genocídio da esperança dos jovens ao não cuidar da escola. Botamos mais jovens na escola. A batalha agora é pela qualidade do ensino”.

Apesar disso, os resultados encontrados podem contribuir para a compreensão da interação professor - aluno no processo de ensino - aprendizagem e dar pistas sobre as implicações desta interação para o fracasso ou o sucesso escolar dos alunos. Também pode sinalizar para os elaboradores e proponentes de políticas públicas o impacto que as mesmas têm nas práticas pedagógicas dos professores, bem como na busca de melhoria do ensino e do real sucesso escolar dos alunos.

Preocupada com a evasão na Escola Estadual de Ensino Dr. Araby Augusto Nácul, em especial na primeira série, do Ensino Médio, noturno, é que foi proposto a realização desta pesquisa. Para tanto foram definidas algumas estratégias para coleta de dados objetivando a obtenção de resultados dentro da metodologia qualitativa. Mediante esta alternativa foi possível a elaboração de um questionário com indagações diversas desde a residência, trabalho até a escola propriamente dita.

Este questionário foi aplicado a todos os alunos que frequentaram o Ensino Médio, noturno, durante o ano letivo em análise.

Após a aplicação dos questionários foi possível estabelecer os seguintes resultados: Evasão escolar é o afastamento do aluno da escola. Esse desvio se dá por vários motivos, tais como: situação econômica da família; falta de vagas nas escolas; distância da escola; problema de relacionamento entre professor e aluno; gravidez precoce; falta de interesse e de incentivo dos pais e da própria escola, entre outros.

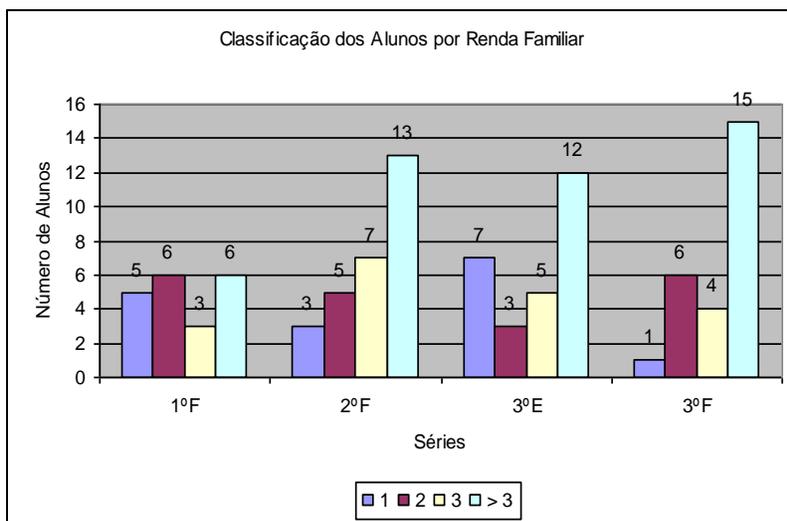


Figura 1. Distribuição dos alunos de ensino médio noturno segundo a renda familiar.

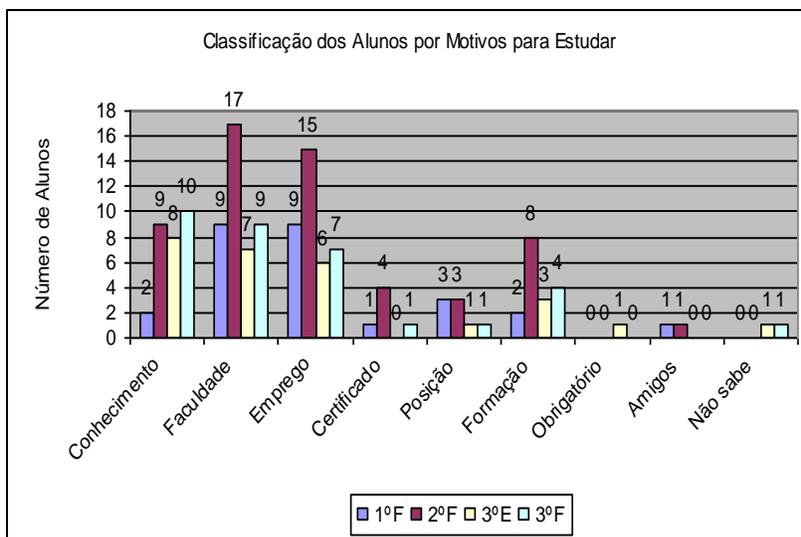


Figura 2. Distribuição dos alunos de ensino médio noturno segundo o porquê estudar.

Estudar à noite ajuda os estudantes a atender necessidades como usar o turno diurno para outras atividades, tipo trabalho e cursinho pré-vestibular. Por outro lado, no entanto, as dificuldades de conciliar o estudo, o trabalho e a falta de qualidade do ensino afastam aqueles que procuram uma boa formação. Diante deste quadro, nos deparamos com a diminuição nos últimos cinco anos (1999/2003) das matrículas no ensino médio noturno no Brasil.

Um dos possíveis sintomas para essa diminuição, ao menos na rede pública, pode estar na qualidade do ensino, que inclui metodologia inadequada ao turno da noite, falta de qualificação

dos professores e, principalmente, pouca disposição dos alunos para aprender.

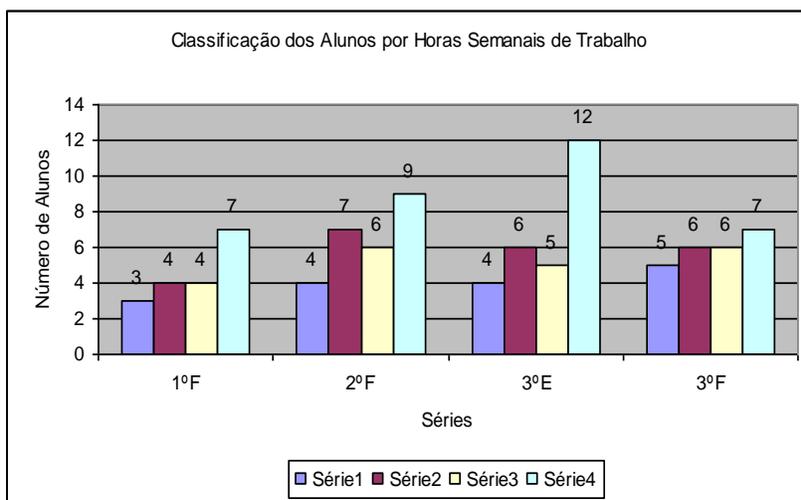


Figura 3. Distribuição dos alunos de ensino médio noturno segundo o número de horas de trabalho por semana.

Esse cansaço atrapalha não só o desempenho escolar do jovem, mas influi no empenho do próprio professor que, desanimado, exige pouco da turma. E o resultado disso? Um bolo solado, ou seja, notas baixas, e nenhuma ou pouca absorção do conteúdo. Enquanto isso, o sonho de entrar numa faculdade federal vai indo por água abaixo.

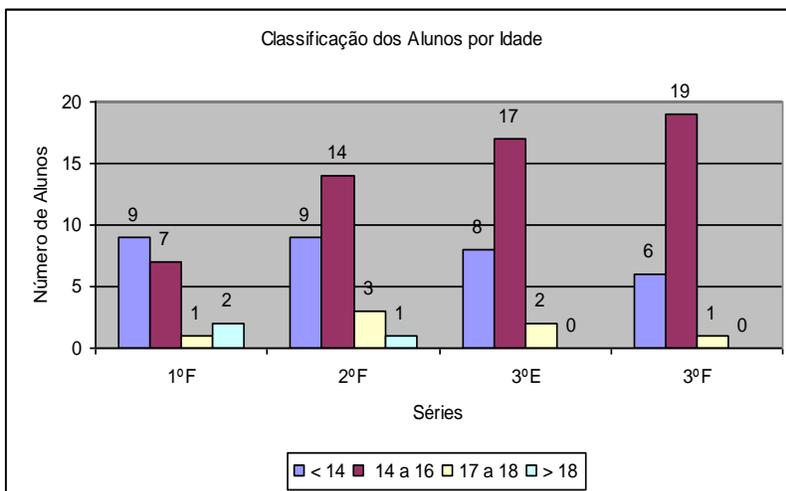


Figura 4. Distribuição dos alunos de ensino médio noturno segundo a idade em que começou a trabalhar.

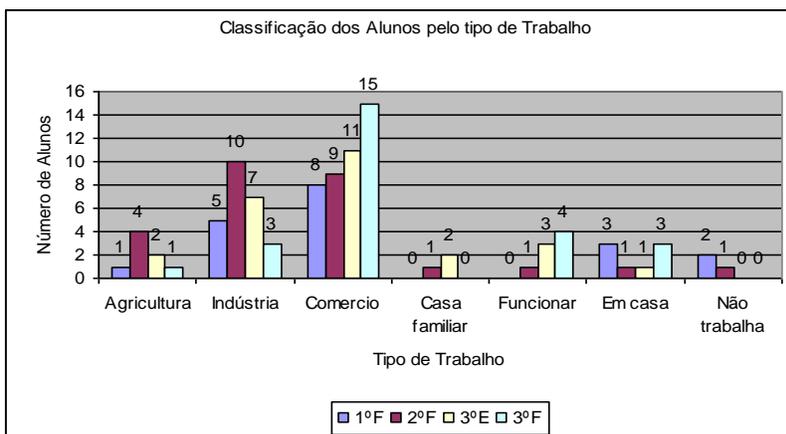


Figura 5. Distribuição dos alunos de ensino médio noturno quanto ao trabalho atual.

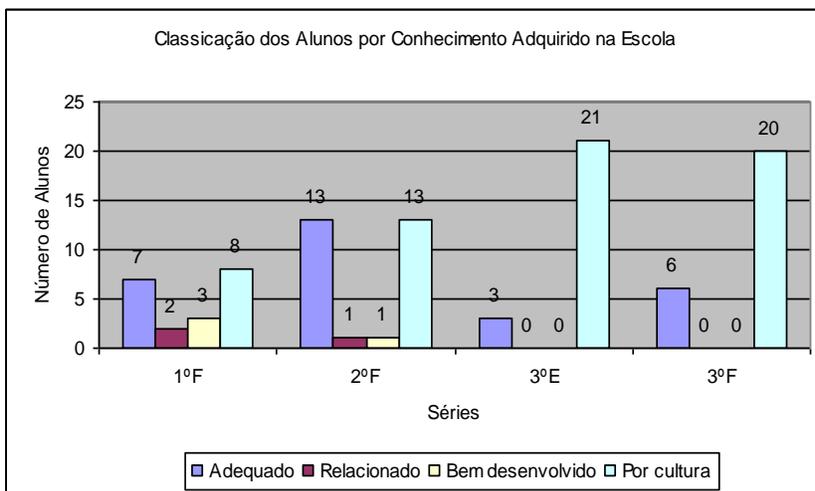


Figura 1. Distribuição dos alunos de ensino médio noturno quanto aos conhecimentos adquiridos na escola.

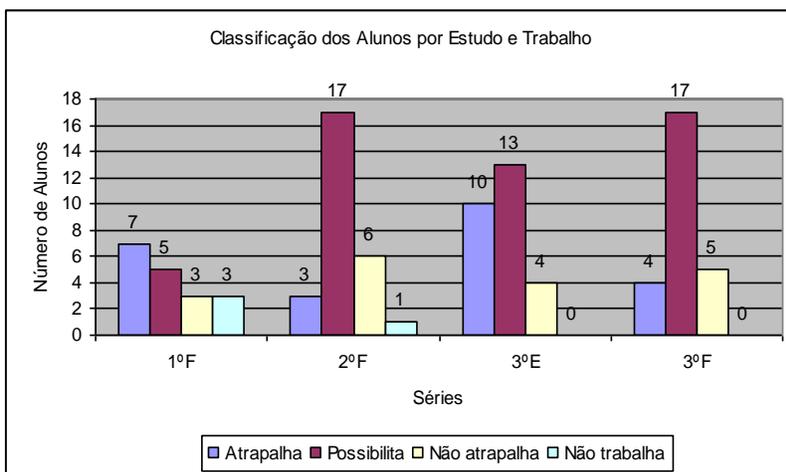


Figura 7. Distribuição dos alunos de ensino médio noturno segundo a avaliação de estudar e trabalhar simultaneamente.

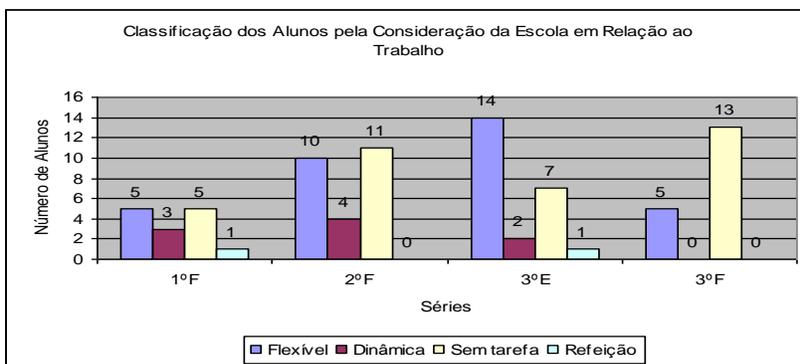


Figura 8. Distribuição dos alunos de ensino médio noturno segundo se a escola considera o trabalho.

Pesquisas recentes mostram que os alunos apresentam dificuldades em articular os saberes adquiridos no ensino formal e aplicá-los a situações do cotidiano, não apresentando o desenvolvimento de competências e habilidades de observar, interpretar e tomar decisões para incorporar valores éticos de solidariedade e respeito às individualidades, no nível adequado. O baixo rendimento escolar.

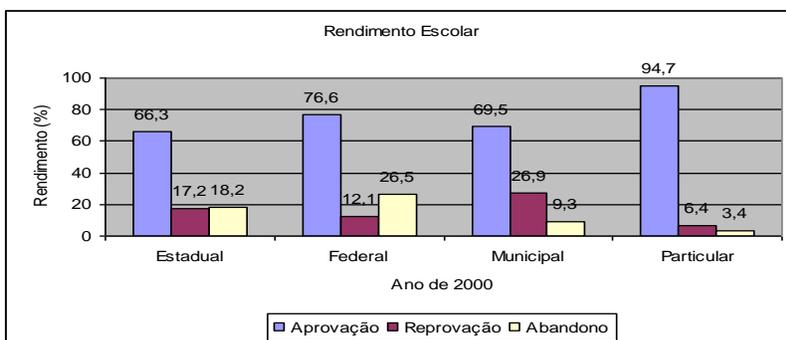


Figura 2 Rendimento escolar - Ensino Médio - todas as redes - RS – 2000. Fonte : Censo Escolar 2003/SIED/MEC

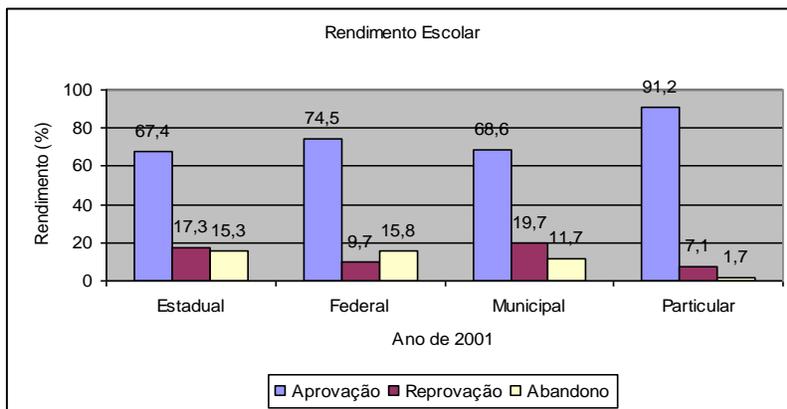


Figura 10. Rendimento escolar - Ensino Médio - todas as redes - RS – 2001.
Fonte: Censo Escolar 2003/SIED/MEC

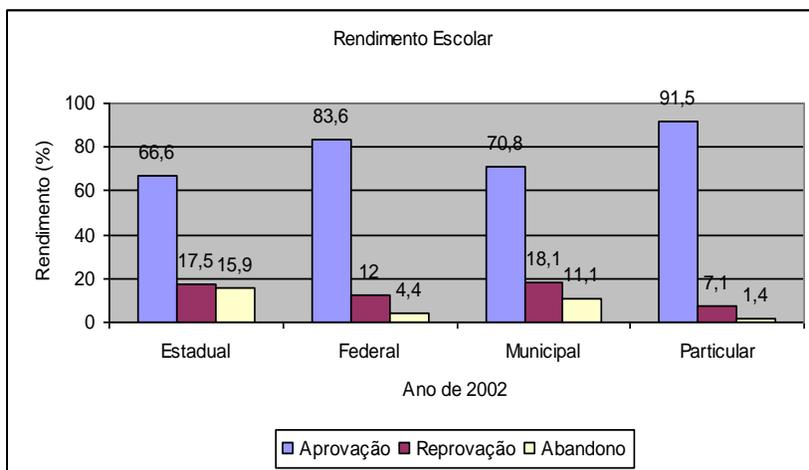


Figura 31. Rendimento escolar - Ensino Médio - todas as redes - RS – 2002.
Fonte: Censo Escolar 2003/SIED/MEC

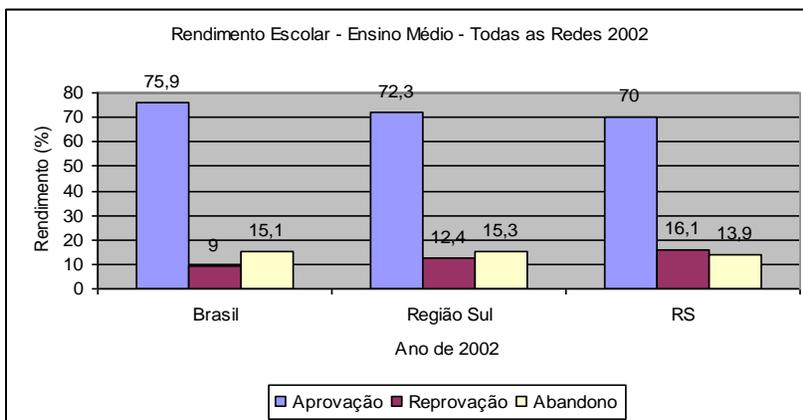


Figura 12. Rendimento escolar - Ensino Médio - todas as redes - Brasil / Região Sul / RS-2002. Fonte : Censo Escolar 2003/SIED/MEC

De todos os alunos que ingressam no ensino médio, uma boa parte não consegue concluí-lo. Entre os anos de 1999 e 2002 as redes de ensino apresentaram oscilação que variou entre 86.182 estudantes e 92.410, tal como está explicitado na Figura 22.

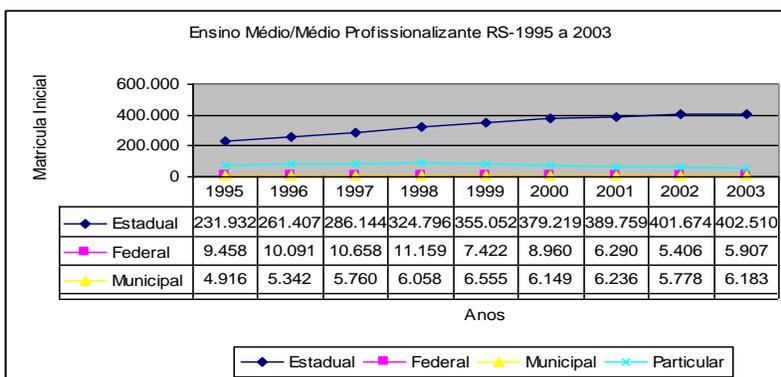


Figura 13. Concluintes no Ensino Médio/ Médio Profissionalizante - todas as redes - RS - 1995 a 2003. Fonte: 1995 a 1999 - SIE/RS 2000 a 2002 - SIED/MEC

A ausência de definição dos rumos que deveriam ser seguidos em seus objetivos e em sua organização, provocou uma grande crise no ensino médio nos últimos anos. A existência de um trabalho desvinculado entre o administrativo e o pedagógico tem comprometido o desempenho da escola como instituição, uma vez que isso impossibilita ao professor refletir sobre seu fazer pedagógico e executar projetos inovadores e contextualizados. Cabe ressaltar ainda a desvinculação entre os currículos dos cursos da habilitação de professores, em nível médio e superior, com a realidade das escolas, especialmente, as públicas e a do alunado.

A persistência de políticas educacionais que pouco têm valorizado a figura do professor e o seu potencial de educador co-responsável pela formação dos futuros gestores da sociedade é variável importante, tanto como fator de desmotivação dos atuais integrantes do quadro como de incentivo para novos ingressos.

Uma outra constatação refere-se aos recursos financeiros disponibilizados para a escola, através de gestão da autonomia e considerados insuficientes para que o administrador possa desenvolver uma proposta pedagógica que atenda às necessidades de qualificação.

Facilitaria uma melhor qualificação do ensino médio para atendimento da clientela específica e, também, daquela com necessidades educacionais especiais.

O livro “Ensino Médio: múltiplas vozes”, lançado em 29/04/2003 pela UNESCO no Brasil (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em parceria com

o Ministério da Educação (MEC), traz uma radiografia detalhada da atual situação do ensino médio no País, na maior pesquisa já realizada sobre o assunto na América Latina.

A evasão escolar não é um problema restrito aos muros intra-escolares, uma vez que reflete as profundas desigualdades sociais existentes em nosso país e se constitui como um problema social. A situação é alarmante, principalmente por se tratar de uma parcela jovem da população que está excluída dos bens culturais da sociedade. Além disso, encontra-se fora do mercado de trabalho, por não atender às exigências da sociedade hodierna, cada vez mais integrada à globalização e aos ditames do projeto neoliberal no que diz respeito à qualificação da mão-de-obra.

Nessa perspectiva, o Governo Federal cria pela Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005 e institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; assim como o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude. Alguns dispositivos constantes nessa Lei são revogados pela Lei nº 11.692 de 10 de junho de 2008, como por exemplo, amplia a faixa etária do público alvo a ser atendido de 18 a 24 anos para 18 a 29 anos.

Para além desse programa, o MEC propõe a reestruturação e expansão no ensino médio (GT Interministerial instituído pela Portaria nº 1.189 de 05 de dezembro de 2007 e a Portaria nº 386 de 25 de março de 2008) que tem como ponto central da proposta, o ensino médio integrado, o qual seria segundo Krawczyk (2009, p. 16) uma “alternativa de ruptura com a histórica dualidade entre formação propedêutica e profissionalizante, que tinha se aprofundado na reforma dos anos

1990”. Para o MEC (2008) a articulação do ensino médio “com a educação profissional técnica de nível médio constitui uma das possibilidades de garantir o direito à educação e ao trabalho qualificado”.

A pesquisa aponta diversas desigualdades sociais entre tipos de escolas, como por exemplo entre escolas públicas e privadas e entre cursos diurnos e noturnos. Menciona também heterogeneidades de situações entre as capitais brasileiras. Além disso, toca aspectos pouco explorados como a situação da infraestrutura e os diferentes espaços físicos da escola (banheiros, pátios, salas, laboratórios, bibliotecas e quadras de esportes). São mencionadas situações dos recursos humanos e pedagógicos; indicadores do chamado fracasso escolar - como a reprovação, a repetência e o abandono -; a extensão da exclusão digital; como se dão as relações sociais na escola, assim como alunos e membros do corpo técnico pedagógico refletem sobre a reforma do ensino médio em seu dia a dia.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Com a efetivação desta pesquisa foi possível chegar as seguintes conclusões:

- Ainda eram desconhecidas as causas da evasão escolar na 1ª série do Ensino Médio, noturno na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Araby Augusto Nácul.
- Verificando e comparado cadernos de chamada, dos diferentes turnos da referida escola, é possível perceber que a evasão ocorre com mais frequência no período noturno, sendo a maioria

trabalhadores de período integral. Muitos deles se vêm obrigados a deixar a escola ainda pequenos para ajudar na renda familiar. Como lhes falta a cobrança dos pais em relação ao estudo e até a necessidade de uma maior motivação, esses alunos acabam por apresentar um baixo rendimento e, futuramente, a evasão escolar.

- Quanto a renda familiar a constatação recai em dois salários mínimos para 30% dos alunos da 1ª série.

- Dos alunos da 1ª série, 30% fazem uma jornada de trabalho superior a 40 horas semanais e, começaram a trabalhar com idade anterior aos 14 anos.

- Dos alunos da 1ª série 40% trabalham em atividades comerciais e consideram os conhecimentos adquiridos na escola como uma forma de cultura e aumento de conhecimento.

- Do total de alunos da 1ª série 30% consideram que trabalhar e estudar simultaneamente atrapalha os estudos e 20% acham que a escola considera os alunos trabalhadores exercendo flexibilidade no horário de entrada e sem tarefas extra classe.

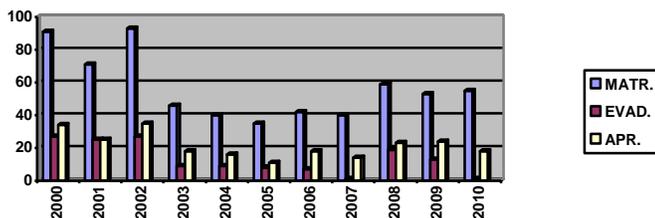


Figura 14. Alunos da 1ª série do Ensino Médio Noturno da E.E.E.M. Dr Araby Augusto Nácúl, 2000 a 2010. Fonte: Atas de resultados finais.

Pode-se observar e comparar dados relativos a matrícula, evasão e aprovação de alunos da 1ª série do Ensino Médio Noturno da E.E.E.M.Dr.Araby Augusto Nácúl nos anos de 2000 até 2010.

“O ‘desinteresse’ dos alunos encontra razões em muitos fatores de ordem emocional, familiar, social, mas precisa ser analisado paralelamente em termos epistemológicos”. Ou seja, para haver uma interação significativa, um diálogo entre a professora e os alunos, é preciso haver condições cognitivas adequadas, cabendo à professora proporcionar-lhes situações de aprendizagem compatíveis com o seu desenvolvimento, nem muito fáceis, nem muito difíceis, mas desafiantes.

Esta visão de que as famílias dos alunos não se interessam pela escolarização dos filhos e pelo que se passa com eles na escola era muito comum entre os professores e demais profissionais da escola. Para a Coordenadora Pedagógica, os pais não valorizam a escola como deveriam e esperam dela muito mais do que ela pode oferecer: “esperam que a escola eduque seus filhos para a vida e a escola não dá conta de tudo isso, pois a família precisa fazer sua parte”.

Uma das estratégias que a escola pode usar para tornar a família sua aliada na educação é modificar a sistemática das reuniões que são feitas com os pais, uma vez que o convívio no contexto escolar revelou que geralmente os pais são chamados à escola para as reuniões de final de bimestre, quando são comunicados os resultados escolares dos alunos e os informes de interesse da escola. Fora desta situação, os pais são convocados para ir à escola para ouvir reclamações sobre seus filhos, na maioria das vezes por causa de problemas de comportamento ou

de aprendizagem. Resultados semelhantes também foram encontrados em estudo realizado junto a familiares de alunos.

Dessa forma, ponderamos que o tipo de relação e entrosamento que a escola tem estabelecido com as famílias dos alunos precisa ser questionado e revisto.

Um problema recorrente nos cursos noturnos é a inadequação entre o tempo escolar e o cotidiano dos seus alunos, caracterizando um sistema em que o aluno é permanentemente excluído do sistema de ensino por meio da evasão e das repetências seguidas. Como a escola não se adapta ao tempo e ao cotidiano dos alunos trabalhadores, os alunos desistem e, devido a isso, terminam sendo culpados e estigmatizados como alunos “sem interesse”, “agressivos”, “marginais”, etc. “...a escola terá que redimensionar o seu atendimento, encontrando modos que, sem renunciar à sua função precípua de preservação, transmissão e produção do conhecimento, possam efetivamente ir ao encontro dos limites impostos pelas condições concretas de vida da população trabalhadora.”

Medidas concretas podem ser tomadas com o objetivo de liberar o tempo dos alunos do curso noturno - sejam as negociadas localmente com empresários e sindicatos de empregadores, sejam aquelas incorporadas na lei por governos e parlamentares para adequar o tempo da escola ao tempo do aluno.

Não é de hoje que muitos estudiosos e pesquisadores vêm apontando que a educação de jovens e adultos apresenta sérios problemas relacionados à adequação das escolas à população trabalhadora que a frequenta, seja do ponto de vista da formação

dos educadores, seja do das condições e da qualidade do ensino praticado, resultando em alarmantes índices de evasão .

A falta de conhecimento sobre os motivos do abandono remete, ainda, ao fato de haver certa demora para a escola se conscientizar da necessidade de um acompanhamento contínuo da trajetória de seus alunos, principalmente no caso de adultos trabalhadores que em geral estão sujeitos a muitas condições adversas a colaborarem com o fracasso escolar. Construir formas de acompanhar esses alunos e, conseqüentemente, de modo a intervir a favor de sua permanência na escola, implica reconhecer que o abandono é, em geral, um processo que vai se delineando ao longo do ano letivo. Assim a irregularidade na frequência, as dificuldades que se repetem ou o baixo aproveitamento em uma ou mais disciplinas são muitas vezes sinalizações de um trajeto escolar que poderia ser modificado por diferentes ações do conjunto dos educadores da escola. Uma das formas de acompanhamento e avaliação talvez pudesse ser o registro sistemático dos avanços e das dificuldades dos alunos, saindo daquela avaliação restrita a provas e exames, como sendo os únicos instrumentos na avaliação do rendimento escolar ou para a eficiência pedagógica. Outra forma poderia ser a disponibilidade da escola em organizar o horário semanal evitando que disciplinas oferecidas em apenas duas aulas semanais sejam administradas em dias nos quais os alunos sentem dificuldade em chegar à escola com pontualidade. Da mesma forma, a flexibilização dos horários de entrada e de saída pode contribuir no acesso de seus alunos à escola, já que muitos têm dificuldade com o transporte.

Apesar da simplicidade desta pesquisa, foi possível constatar que o fio que une esses alunos é uma trajetória escolar difícil,

que só faz ampliar as dificuldades próprias da aprendizagem. Isso significa dizer que alunos com esse tipo de percurso escolar precisam necessariamente de maior apoio em sua aprendizagem. No entanto, maior apoio não deve significar enfraquecimento dos conhecimentos, nem da qualidade dos serviços oferecidos pela escola, muito pelo contrário: quanto maior a dificuldade na relação pedagógica e na aprendizagem, maior a necessidade de um ensino de qualidade.

No decurso deste trabalho pôde-se testar as hipóteses considerando-as verdadeiras ou seja: “o baixo rendimento escolar contribui para a evasão escolar no ensino médio noturno”, “a baixa renda familiar favorece a evasão escolar” e “o trabalho de jovens contribui para a evasão escolar”. Sendo dessa forma possível coletar informações identificando o baixo rendimento escolar, baixa renda familiar e o trabalho de jovens como os principais fatores que influenciam na evasão escolar no Ensino Médio, noturno, na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Araby Augusto Nácul.

No que se refere aos objetivos pode-se concluir que:

Objetivo específico 1: Identificar as possíveis causas da evasão escolar percebidas pelos alunos, na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Araby Augusto Nácul.

Foi possível detectar como principais causas o baixo rendimento escolar, baixa renda familiar e o trabalho dos jovens.

Objetivo específico 2: Analisar o baixo rendimento escolar e baixa renda familiar como fatores da evasão escolar, na 1ª série do ensino médio noturno, na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Araby August Nácul, Lagoa Vermelha.

Segundo dados obtidos pela pesquisa percebeu-se que o baixo rendimento escolar e baixa renda familiar são fatores que favorecem a evasão escolar.

A maioria dos alunos consultados têm um projeto pessoal que os desafia e são pessoas que ambicionam saber mais, mesmo que o saber seja, em muitos casos, instrumental, meio para conquistar objetivos profissionais a curto prazo. Cabe à escola não somente instrumentalizar o aluno para que ele possa responder às suas necessidades práticas, mas dar oportunidades de ampliar tanto sua concepção de conhecimento, como seu desejo de saber.

Diante das dificuldades do dia a dia, o ensino noturno precisa se adequar às necessidades do aluno-trabalhador, reorganizando seu funcionamento e promovendo um ambiente pedagógico acolhedor, facilitando a permanência e o sucesso dos alunos na escola. E a melhor forma para que isto aconteça é, sem dúvida, escutando o que os alunos têm a dizer, abrindo espaço para uma gestão escolar democrática em que todos possam ter a palavra e ser responsáveis não somente pela escola, mas pelo ensino e pela aprendizagem.

Desse modo, entende-se que é fundamental que a escola continue pesquisando qualitativamente no sentido de aprofundar o conhecimento, em especial, o ensino médio noturno, com o objetivo de conhecer melhor as causas da evasão e repetência, envolvendo toda a comunidade escolar, pois:

“Quando tudo está perdido
Sempre existe um caminho
Quando tudo está perdido
Sempre existe uma luz”.
(Renato Russo)

REFERÊNCIAS

- Almeida, Laurinda Ramalho. (1995). *Curso noturno: uma abordagem histórica*. In: Tozzi, Devanil A. (Coord.) Ensino no noturno: contradições e alternativas. São Paulo: FDE.
- ANPED. (1997). Parecer da ANPED sobre a proposta elaborada pelo MEC para o PNE. São Paulo: dez.
- Arco-Verde, Y. F. S. de (2006): O desafio da especificidade e da qualidade do ensino noturno in *Jornal Educação*, n.º 47, ano IV, Curitiba.
- Becker, Lauro da Silva. *Elaboração e apresentação de trabalhos de pesquisa: no ensino Médio*.
- Bossa, Nadia. (1999). *Fracasso escolar – Um olhar Psicopedagógico: Artmed*, 2002 beldia. São Paulo: I A Queiroz, 1990na graduação e na pós-graduação. Blumenau: Acadêmica,
- Brandão, C. R. (1985). *O que é educação?* São Paulo: Brasiliense.
- Brasil. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), (1998). *Plano Nacional de Educação. Proposta do Executivo ao Congresso Nacional*. Brasília: MEC/FINEP.
- Brasil, MEC. (1996). *Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira*. Brasília: Imprensa Oficial, 1977.
- Cenpe C. (2001). *Equipe da Aceleração de Estudos enfrentando a evasão no ensino noturno*. São Paulo: summus editorial.
- Carvalho, C. P. (1998): *Alternativas para o trabalho pedagógico voltado ao ensino noturno*. Série idéias, pp.75-89, São Paulo: FDE.
- Carvalho, Célia. (1989). *Pezzolo. Ensino noturno realidade e ilusão*. São Paulo: Cortez.
- Ceccon, C. (1982). *A vida na Escola e a Escola da vida*. 15ª. ed. São Paulo: Ed. Vozes.
- Dayrell, Juarez Tarcísio. (1992). Educação do aluno-trabalhador: Uma abordagem alternativa in *Educ. Rev. Belo Horizonte*.
- Falleiros, V. P. (1985). *Saber profissional e poder Institucional*. São Paulo, Cortez.
- Fischer FM & Oliveira DC. (2003ª). *Condições de vida ensino médio no município de São Paulo*. Relatório Técnico. F. de Saúde Pública da USP.
- Flament C. (2001). *Estrutura e dinâmica das representações sociais*, pag.173-6. In D Jodelet (org.). *As representações sociais*. EDUERJ, Rio J.
- Garcia, H. de. (1987). *Dicionário Caldas Aulete*. 5ed. R Janeiro: DELTA.

- Gomes, CA. (1989). *A educação e o trabalho: entre a lei e a realidade*. In: Souza, Paulo N. Pereira de e Silva, Eurides B. da (orgs.). Educação: uma visão crítica. S. Paulo: Livraria Pioneira. p.103-1.
- Krawczyk Nora. (2009). *O ensino Médio no Brasil*. São Paulo: Ação Educativa,
- Lorieri, Marcos Antônio. (1995). *Autonomia escolar e o curso noturno: a construção do projeto coletivo*. In: Tozzi, Devanil A. (Coord.) *Ensino no período noturno: contradições e alternativas*. São Paulo: FDE.
- Mello, G. M. (1999): Diretrizes curriculares para o ensino médio: por uma escola vinculada à vida in *Revista Ibero-americana de Educação*, n.º 20, pp.162-172, maio/agosto 1999, OEI.
- Paiva, Jane. (2004). *Educação de jovens e adultos: questões atuais em cenários de mudanças*. In: Oliveira, Inês Barbosa de; Paiva, Jane (Orgs.) Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP & A.
- Pucci, B. Oliveira, N. R; Sgussardi. V. (1994): *O ensino noturno e os trabalhadores*. São Paulo: Edufscar.
- Silva, Luiz Eduardo Potsch de Carvalho et-al. (1991). *Propostas para uma Universidade no Terceiro Milênio*. Rio de Janeiro: FUJB. P. 68.
- Silva, Rose Neubauer da & Nogueira, Madza Julita. (1986). *A escola pública e o desafio do curso noturno*. São Paulo: Ed. Cortez.
- Silva, Tereza Roserley Neubauerda & Nogueira, Mazda Julita. (1984) *A escola pública e o desafio do ensino noturno*. São Paulo, Cortez.
- Singer, Paul. (1996). Poder, política e educação. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, ANPED, n. 1, jan./abr.
- Richardson, Roberto Jarry. (1999). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3 ed. p.90.
- Schmitz, Egídio F.O (1984). *Homem e sua Educação Fundamentos de Filosofia da Educação*.
- Teixeira LR. (2002). *Análise dos padrões do ciclo vigília-sono de adolescentes trabalhadores e não trabalhadores, alunos de escola pública no município de São Paulo*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Saúde Pública, USP. São Paulo.
- Oliveira, J.B.A. e, (2002). *Uma radiografia do ensino brasileiro*.
- Geraldo Magela Pereira Leão. *A gestão da escola noturna: ainda um desafio político* [on-line] Disponível em: <http://www.icoletiva.com.br/coletiva>